

Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A694 Argumentação e linguagem 3 [recurso eletrônico] /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Katielly Vila
Verde Araújo Soares, Denilra Mendes Ferreira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-441-2

DOI 10.22533/at.ed.412202509

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios.
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Soares, Katielly Vila Verde Araújo. II. Ferreira, Denilra Mendes.
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra, cujo título é Argumentação e Linguagem 3, foi desenvolvida, de forma a integrar trabalhos de investigadores de várias instituições do país, em torno da temática central. Nela, abordamos temas importantes para o desenvolvimento das relações humanas e sociais, tendo como elemento condutor a linguagem/diálogo/discurso.

Uma obra com 22 artigos cujos objetivos expressam ações de ‘descrever’, ‘definir’, ‘explicar’, ‘justificar’, ‘analisar’, ‘comparar’, e etc. Os textos estão organizados em duas partes cujos os liames com os termos argumentação e linguagem gravitam pelas palavras-chave: ‘Análise literária’, ‘Argumentação’, ‘Atividade Investigativa’, ‘Autocomunicação’, ‘Conhecimentos Linguísticos’, ‘Discurso’, ‘Ensino’, ‘Escrita Proficiente’, ‘Formação de Leitores’, ‘Gramática’, ‘Leitura’, ‘Letramento’, ‘Léxico’, ‘Metáfora’, ‘Mídia’, ‘Narrador’, ‘Persuasão’, ‘Produção Textual’, ‘Retórica’, ‘Semiologia’, ‘Semiótica’, entre outras. Essas discussões expressas nos artigos, corroboram para produzir argumentos, apoiados nas informações, nos dados e nos resultados de cada investigação.

Esperamos que esta obra, diversa e plural, atenda as necessidades e perspectivas do público leitor, de forma a subsidiá-lo em seus estudos e reflexões. Isto dito, desejamos a todos vocês uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO DO DIA DE GUARDA DAS RELIGIÕES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Ricardo Russell Brandão Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.4122025091

CAPÍTULO 2..... 13

A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR: O OLHAR DO DOCENTE

Jamilly Mendonça dos Santos

Anny Vitoria Carvalho da Silva

Fernanda Barbosa Duarte de Souza

Mariana Carolina Oliveira Carneiro

Claudia Lucia Landgraf Valerio

DOI 10.22533/at.ed.4122025092

CAPÍTULO 3..... 22

A PERSUAÇÃO DOS NARRADORES EM *MAYOMBE*, DE PEPETELA

Dayse Oliveira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4122025093

CAPÍTULO 4..... 28

A INTERPRETAÇÃO DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS DE COMPETÊNCIA: O CONFLITO PARA A INSTITUIÇÃO DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Olívia do Carmo Petreca

DOI 10.22533/at.ed.4122025094

CAPÍTULO 5..... 37

A PROMOÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DE UMA ATIVIDADE INVESTIGATIVA SOBRE O OXIGÊNIO

Letícia de Cássia Rodrigues Araújo

Paula Cristina Cardoso Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.4122025095

CAPÍTULO 6..... 47

A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR: IMAGINÁRIO(S) E SUBJETIVIDADE(S)

Maria Aparecida da Silva Santandel

Vânia Maria Lescano Guerra

DOI 10.22533/at.ed.4122025096

CAPÍTULO 7..... 56

ALFABETIZAÇÃO NO FINAL DO SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM NOVO DESAFIO PARA OS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Daniela Perri Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.4122025097

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 8 | 63 |
| ÁLVARO DE CAMPOS E A DESPERSONALIZAÇÃO EM “PASSAGEM DAS HORAS” Laianni Vitória Cosme e Silva DOI 10.22533/at.ed.4122025098 | |
| CAPÍTULO 9 | 68 |
| ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA Bárbara Marcela Beringuel Amanda Priscila de Santana Cabral Silva Henry Johnson Passos de Oliveira Betise Mery Sousa Macau Furtado Cristine Vieira do Bonfim DOI 10.22533/at.ed.4122025099 | |
| CAPÍTULO 10 | 82 |
| ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NO DISCURSO DE ALUNOS BOOKTUBERS Valéria Fernandes Turci Soraya Maria Romano Pacífico DOI 10.22533/at.ed.41220250910 | |
| CAPÍTULO 11 | 94 |
| ARGUMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS Fátima Aparecida de Souza DOI 10.22533/at.ed.41220250911 | |
| CAPÍTULO 12 | 107 |
| ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO EXPLORAR POR QUÊS MATEMÁTICOS Abigail Fregni Lins Sergio Lorenzato Danielly Barbosa de Sousa DOI 10.22533/at.ed.41220250912 | |
| CAPÍTULO 13 | 121 |
| COMO É VISTO O VOYEURISMO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA EM MANAUS Beatriz Tavares Rubens Mia Amélia Pierre Toussaint Matheus Andrew da Silva Lima Francisco Carlos de Souza Junior Raissa Pereira de Souza Leandro Silva Pimentel DOI 10.22533/at.ed.41220250913 | |
| CAPÍTULO 14 | 129 |
| DIÁRIO — A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE AUTORIA NO TEXTO SUBJETIVO Jozil dos Santos | |

DOI 10.22533/at.ed.41220250914

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 15 | 136 |
| DISCURSIVOS LUSÓFONOS: METAFÓRAS LITERÁRIAS | |
| Micheline Tacia de Brito Padovani | |
| DOI 10.22533/at.ed.41220250915 | |
| CAPÍTULO 16 | 148 |
| ESPIRITUALIDADE NA TEOLOGIA DE KARL RAHNER | |
| Alaércio de Lima Nazário | |
| DOI 10.22533/at.ed.41220250916 | |
| CAPÍTULO 17 | 155 |
| EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES VIVENCIADOS POR UM PROFESSOR RIBEIRINHO DO BAIXO RIO BRANCO-RORAIMA | |
| Maria Clelia Pereira da Costa | |
| Marcia Aparecida Amador Mascia | |
| Marcelo Vicentin | |
| DOI 10.22533/at.ed.41220250917 | |
| CAPÍTULO 18 | 167 |
| GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS, SEQUÊNCIAS TEXTUAIS, PLANOS DE TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ESCRITA PROFICIENTE | |
| Tatiana da Conceição Gonçalves | |
| DOI 10.22533/at.ed.41220250918 | |
| CAPÍTULO 19 | 176 |
| GRAMÁTICA MOVIMENTAL: UMA PROPOSTA METAFÍSICA | |
| Clóvis Luiz Alonso Júnior | |
| DOI 10.22533/at.ed.41220250919 | |
| CAPÍTULO 20 | 184 |
| HERÓINA OU VILÃ: ASPECTOS SOBRE A IMAGEM DA MULHER EM CARGO DE PODER RETRATADA PELA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA FRANCESA | |
| Luciana Garcia Gabas Coelho | |
| DOI 10.22533/at.ed.41220250920 | |
| CAPÍTULO 21 | 191 |
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA PORTUGUESA(LP): O QUE QUEREM, O QUE PODEM ESTAS LÍNGUAS? | |
| Antonilde Santos Almeida | |
| Rafael Santos Soares | |
| DOI 10.22533/at.ed.41220250921 | |
| CAPÍTULO 22 | 199 |
| LÉXICO TOPONÍMICO DO CENTRO DE ARAÇUAÍ-MG: RESGATE DA IDENTIDADE | |

HISTÓRICA E SOCIOCULTURAL

Shirlene Aparecida da Rocha

Lillian Gonçalves de Melo

Danielly Marinho Rocha Lucena

Giovanna Luiz Neiva

DOI 10.22533/at.ed.41220250922

SOBRE OS ORGANIZADORES 209

ÍNDICE REMISSIVO 211

Data de aceite: 01/10/2020

Micheline Tacia de Brito Padovani

PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/0365310019758361>

São os mergulhos (ou textos)
mais profundos que

mais encontram o outro.

A escrita pressupõe

intensidade, como a vida.

Ana Holanda

RESUMO: Este capítulo apresenta, sob a perspectiva da Análise do Discurso em Linha Francesa (AD) e sobre o conceito de metáforas do cotidiano (LAKOFF), uma análise do livro *Quantas madrugadas tem a noite*, de Ondjaki, publicado em 2010, pela Editora Leya. Como porte teórico – metodológico privilegiamos os estudos propostos por Cano e Palma (2012), Bakhtin (2003), Hall (2016), Lakoff (1989 e 2002), Maingueneau (2005, 2006, 2008, 2012, 2013, 2015, 2020), Zanotto (1995), entre outros. Assim, demanda esforço em relação a pesquisa

e reflexão acerca da situação do contexto social abordado na obra, com ênfase nas relações entre identidade cultural e metáfora literária que revela-se estreita, pois une razão e imaginação, caracterizando-se como um fenômeno de pensamento e ação, essencial para a linguagem literária. Desse modo, parte-se do estudo dos subsídios históricos angolanos presentes na obra, buscando: 1) analisar metáforas discursivas como procedimento semântico discursivo e como veículo de redescoberta e de transmissão de elementos culturais, históricos e sociais de indivíduos lusófonos; 2) identificar aspectos que dizem respeito a cultura local e que apontam para a apropriação de identidade nacional. Vale salientar, ainda, que este trabalho leva à uma reflexão sobre o uso das metáforas em texto literário, especificamente, da literatura africana em língua portuguesa, visando um letramento literário comprometido com a formação leitora. As múltiplas leituras leva-nos para uma prática de letramento dialógica e colaborativa no que se refere a construção e negociação de sentidos da metáfora.

PALAVRAS-CHAVE: Angola, Metáfora, Cultura, Discurso lusófono.

LUSOPHONE DISCOURSES: LITERARY METAPHORES

ABSTRACT: This chapter presents, from the perspective of Discourse Analysis in French (AD) and the concept of everyday metaphors (LAKOFF), an analysis of the book *Quantas madrugadas has a night*, by Ondjaki, published in 2010, by Editora Leya. As a theoretical and methodological approach, we favor the studies

proposed by Cano and Palma (2012), Bakhtin (2003), Hall (2016), Lakoff (1989 and 2002), Mangueneau (2005, 2006, 2008, 2012, 2013, 2015, 2020), Zanotto (1995), among others. Thus, it demands research effort in relation to research and reflection about the situation of the social context addressed in the work, with an emphasis on the relationships between cultural identity and literary metaphor that proves to be narrow, because it unites reason and imagination, being characterized as a phenomenon of thought and action, essential for literary language. Thus, it starts from the study of the Angolan historical subsidies present in the work, seeking: 1) to analyze discursive metaphors as a semantic discursive procedure and as a vehicle for rediscovery and transmission of cultural, historical and social elements of Portuguese-speaking individuals; 2) identify aspects that concern local culture and that point to the appropriation of national identity. It is also worth noting that this work leads to a reflection on the use of metaphors in literary text, specifically, of African literature in Portuguese, aiming at a literary literacy committed to reader training. The multiple readings lead us to a practice of dialogical and collaborative literacy with regard to the construction and negotiation of metaphor meanings.

KEYWORDS: Angola, Metaphor, Culture, Lusophone speech.

1 | INTRODUÇÃO

A literatura em língua portuguesa produzida por escritores angolanos apresenta questões sobre o contexto colonial, o pós-guerra e o momento atual da ex-colônia portuguesa. Com um temática que matém o tom de denúncia da adversidade social, típica de países que, ainda, lutam por melhores condições de vida de seu povo. Diante de tais considerações, justificamos que a escolha do corpus de interesse se dá porque a obra literária de Ondjaki permite ao analista de discurso observar os efeitos de sentidos materializados e intrincados no discurso literário, além de nos apontar que a união entre discurso e literatura se mostra cada vez mais promissora, já que a Análise do Discurso nos fornece aportes teóricos eficientes para identificar e analisar todos os tipos de discurso, permitindo analisá-los mais profundamente. Além disso, o texto literário angolano possibilita ao pesquisador investigar a questão da pluralidade de leituras, de construção de sentido e da indeterminação do significado da metáfora em contexto literário. Como procedimentos metodológicos: a) a primeira ocupa-se da seleção da obra, b) contextualização da obra em destaque, a fim de situar o espaço em que ocorre a imagem do enunciador no discurso, c) identificar as metáforas literárias e sua contribuição para a construção de cultura e identidade, d) análise de diversos exemplos extraídos da literatura angolana, nos quais lançaremos um olhar sobre a formação do *discursivo*, a fim de analisar algumas características da narrativa de gênero literário e particularidades dos personagens, presentes na obra selecionada, e) conclusão. É válido dizer que a AD constitui-se como importante mecanismo teórico para a compreensão dos enunciados, possibilitando entendermos como a representação e a apropriação de cultura e identidade contribuem para o processo de legitimação do discurso histórico social, evidenciando a construção da imagem do enunciador no discurso literário e,

ainda, que as metáforas discursivas literárias regem o pensamento e a ação dos sujeitos discursivos, os conceitos metafóricos na obra se manifestam de diferentes maneiras a fim de evidenciar o contexto social angolano.

Além disso, podemos destacar que a partir do momento que reconhecemos que a interação verbal/social se dá por meio da linguagem, compreendemos, assim, que ela não existe separada do sujeito discursivo. Com isso, pode-se dizer que o texto literário e o leitor estão intrinsecamente ligados, num processo relacional na qual a significação “é como uma faísca elétrica que só se produz quando há contato dos dois polos opostos [...] Só a corrente da comunicação verbal fornece à palavra a luz da significação” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2010, p. 137). Dessa maneira, a leitura de um texto pressupõe um leitor que posiciona de forma ativa e responsiva para que haja compreensão, pois “a cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2010).

Desse modo, ressaltamos que Maingueneau (2008), amplia a noção de discurso, favorecendo a análise de diferentes gêneros textuais, destacando aspectos que vão além do interdiscurso, abordando o sujeito discursivo, o lugar de onde o sujeito fala, a imagem que fazem de si, do outro, os elementos e as situações que leva o sujeito a se envolver com/no enunciado e legitimá-lo. Dessa forma, a pesquisa com a obra literária de Ondjaki, *Quantas madrugadas tem uma noite*, além do discurso literário apresenta a narrativa como contexto real e imaginário ao mesmo tempo, levando o leitor pela narrativa histórica a desvendar o tecido textual fértil para questões de ordem cultural, social e identitária. O leitor vai sendo seduzido sutilmente pelo protagonista, por meio de seu discurso que revelam histórias e memórias do contexto angolano.

21 A LITERATURA ANGOLANA EM LÍNGUA PORTUGUESA: SUAS ESPECIFICIDADES

O cidadão angolano, Ndalú de Almeida, conhecido como o escritor Ondjaki, é filho do comandante Júlio de Almeida, estudou em Lisboa, Licenciatura em Sociologia, doutorou-se em Estudos Africanos, na Itália. Sua produção literária aborda vários gêneros: contos, teatro, fábulas, poemas e romances, também, se aventurou na pintura. Suas obras foram traduzidas em diversos idiomas, no Brasil foi bem aceita pelo público leitor e pela crítica literária. Em 2010, ganhou o Prêmio Jabuti, na categoria Juvenil, com o romance *Avó Dezanove e o Segredo do Soviético* e, em 2013, recebeu o Prêmio Literário José Saramago, por seu romance *Os Transparentes*.

Diante do exposto, destacamos, ainda, a literatura angolana, em especial, a obra que estamos analisando, apresenta forte ligação com a modalidade oral da língua portuguesa, dando lugar à interlocução. A autora Rita Chaves (2003 p.151) diz que isso se dá devido ao “desejo de aproximação com os setores populares (...) empenhados na

constituição de sua identidade cultural”, sendo assim, valorizar a língua falada é uma forma de valorizar os falantes de língua portuguesa dos países africanos. Com esse pensamento o pesquisador Héli Chatelain categorizou a literatura angolana, o que possibilitou que outros pesquisadores passassem a estudar com mais afinco o tema. Assim, em 1948, intelectuais angolanos – negros, brancos e mestiços – lançaram, em Luanda, o brado “Vamos descobrir Angola”, que tinha como objetivos: 1) romper com o tradicionalismo cultural imposto pelo colonialismo; 2) debruçar-se sobre Angola e sua cultura, suas gentes e seus problemas; 3) atentar para as aspirações populares, fortalecendo as relações entre literatura e sociedade; 4) conhecer profundamente o mundo angolano de que eles faziam parte, mas que não figurara nos conteúdos escolares aos quais tiveram acesso.

Tal propósito fica claro nas palavras de Ervedosa (1974, p. 107), quando diz que “o vermelho revolucionário das papoilas dos trigais europeus encontraram-no, os poetas angolanos, nas pétalas de fogo das acácias, e a cantada singeleza das violetas, na humildade dos ‘beijos-de-mulata’ que crescem pelos baldios ao acaso”. Por essa razão, a literatura angolana em língua portuguesa passou a ser reconhecida e a ganhar traços definidos com relação à sua forma identitária, representando um papel importante para Angola na criação de um estado novo, na conscientização política e cultural, na formação de uma identidade nacional, com fortes ligações nos movimentos de descolonização e de emancipação do período pós-guerra.

Além disso, a literatura angolana apresenta um discurso literário com o intuito de apontar para um país que abriga a cultura do nativo e a cultura do colonizador, esta procura impor-se como se fosse melhor ou superior à cultura nativa. Entretanto, com a independência do país, nasce no imaginário do homem angolano a possibilidade de esperança de um novo tempo. Isto posto, pode-se dizer que a literatura têm em si a representação escrita da sociedade, é um instrumento de manifestação social, funcionando como a voz do povo que representa, levando à outros os anseios, os relatos de guerra, de esperança e a diversidade cultural, social, econômica e política. Dito isso, mencionamos o discurso de Antônio Cândido, no qual relata que a literatura é produto social, é um trabalho coletivo que representa as manifestações do povo, mostrando que passado e presente conversam para produzir o novo.

[...] a literatura, [...], é coletiva, na medida em que requer uma certa comunhão de meios expressivos (a palavra, a imagem), e mobiliza afinidades profundas que congregam os homens de um lugar e de um momento, para chegar a uma ‘comunicação’ (CANDIDO, 2011, p. 147).

Dessa maneira, o autor destaque que, de maneira mais ampla, a literatura consiste nas mais diversas manifestações textuais: criações poéticas, ficcionais, dramáticas, lendas, folclore, chiste em todos os níveis de sociedade e cultura, todas as formas de produção escrita das civilizações. Dessa forma, podemos enfatizar que a literatura caracteriza-se como manifestação universal humana histórica temporal. Todos os povos vivem com

a literatura nas suas diversas formas de manifestação, todos entram em contato com o estético literário e o universo fabulado.

[...] “Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.” (Cândido, 1995).

A produção literária articula o discurso literário, organizando a palavra para organizar as manifestações humanas. Diante dessa perspectiva, a construção discursiva de sentido e de mundo não se realiza apenas em situação de língua/mundo, ela engloba a intersubjetividade dos sujeitos interlocutores em espaço de interação verbal e em contexto situacional. Compreende-se, assim, que o espaço literário faz parte da sociedade, é um espaço de pertencimento da humanidade, a enunciação literária tem o papel de destruir a representação passiva de lugar, de “um dentro” e de “um fora”, a literatura não se fecha em si mesma, ela extrapola o ficcional e o estético, confundindo-se com a sociedade comum. Nessa esteira podemos dizer que a literatura, como discurso, “pode ser comparada a uma rede de lugares na sociedade, mas não pode encerrar-se verdadeiramente em nenhum território”. (MAINGUENEAU, 2006, p.92).

É válido dizer, então, que a literatura apresenta características próprias, que implicam como temática o vasto continente africano e, ainda, uma forte ligação da escrita com a oralidade. Lajolo (1982) afirma que não existe uma explicação correta sobre o que é literatura, porque, em cada tempo e em cada época, grupos sociais concebem uma resposta, uma definição sobre o que é literatura. A literatura pode, assim, ser concebida conforme o tempo histórico no qual está se desenvolvendo. Pode-se, então, dizer que a literatura é o produto da cultura humana, que se realiza através das ciências, da arte, de costumes herdados.

Convém dizer, ainda, que a literatura tem a função de levar ao extremo a ambiguidade da linguagem, porque ela mantém uma distância entre o símbolo e o simbolizado, pois fala de elementos do mundo através da linguagem ficcional, sendo o real descrito por meio da imaginação. Destacamos que, segundo Colomer, “os valores, na literatura e na vida, têm muito a ver com o idiossincrático, com excessos que geram significados” (2005, p.19). Neste trabalho, abordamos a literatura como conjunto de textos literários de um determinado país, apresentando as características econômicas, políticas, culturais e sociais daquela região. A produção literária é base comunicacional, possui uma função social, acompanhando as transformações socioeconômicas com que vão passando as sociedades, é por meio da produção literária que as expressões, significados e relatos se formam, possibilitando o aparecimento da literatura.

[...] Profundamente marcada pela História, a literatura dos países africanos de Língua Portuguesa traz a dimensão do passado como uma de suas matrizes de significado. A brusca ruptura no desenvolvimento cultural do continente africano, o contato com o mundo ocidental estabelecido sob a atmosfera de choque. CHAVES (2005, p. 45).

Desse modo, destacamos que na literatura, “a língua coloca à disposição de cada um múltiplo repertório de possibilidades” (PROENÇA, 2001, p.23). Além disso, a matéria literária é (...) “a matéria literária é cultural. O escritor, o artista da palavra observa e retira do mundo elementos que, convenientemente organizados, podem representar totalidades e constituir uma afirmação cuja força e coesão não se encontram ao alcance dos profanos.” (PROENÇA, 2001, p. 33). A cultura é produto social, pois realiza-se em contexto social nas diferentes esferas, assim, cultura é um conjunto de características que inclui conhecimento, arte, crenças, lei, moral, costumes e hábitos adquiridos pelo sujeito na interação social. Segundo Hall (2006), a noção de cultura está relacionada com “significados compartilhados”, destaca-se, assim, o papel da linguagem diante dessa concepção.

[...] a linguagem (...) opera como um sistema representacional. Na linguagem, fazemos uso de signos e símbolos – sejam eles sonoros, escritos, imagens eletrônicas, notas musicais e até objetos – para significar ou representar para outros indivíduos nossos conceitos, ideias e sentimentos. A linguagem é um dos ‘meios’ através dos quais pensamentos, ideias e sentimentos são representados numa cultura. A representação pela linguagem é, portanto, essencial aos processos pelos quais os significados são produzidos (Hall, 2016, p.18).

Dessa forma, em concordância com Hall, destacamos que a linguagem é essencial para que haja o compartilhamento dos significados produzidos, a representação pela linguagem proporciona o entendimento a apropriação de uma cultura que se organiza e regula nas práticas sociais, em contextos reais. Diante do exposto, Cunha (2008, p. 45) relata que “as tradições populares, vistas como repositório dos valores genuínos, autênticos e perenes, constituíam uma das bases da edificação de uma consciência nacional forte e redentora”. Com isso, Hall (2016) aponta que sem contexto e sem interação social não é possível a produção cultural. O autor discorre que;

[...] membros da mesma cultura compartilham conjuntos de conceitos, imagens e ideias que lhes permitem sentir, refletir e, portanto, interpretar o mundo de forma semelhante. Eles devem compartilhar, em um sentido mais geral, os mesmos ‘códigos culturais’. Deste modo, pensar e sentir são em si mesmos ‘sistemas de representação’, nos quais nossos conceitos, imagens e emoções ‘dão sentido a’ ou representam – em nossa vida mental – objetos que estão, ou podem estar, ‘lá fora’ no mundo. Hall (2016).

É nesse contexto histórico social que as metáforas discursivas aparecem como procedimento semântico discursivo, utilizadas para a redescoberta e a transmissão de elementos culturais, históricos e sociais de indivíduos lusófonos. Assim, a obra *Quantas*

madrugadas tem a noite, de Ondjaki, aponta diversidades múltiplas do sujeito lusófono, que auxiliam para a compreensão do contexto e da produção literária de Angola. Nessa perspectiva de pensamento e, por meio das metáforas discursivas e da literatura, é possível apontar a riqueza linguística, oriunda da cultura local e que demonstram que o contexto social de Luanda, reflete a cultura, a memória do povo. Cano e Palma destacam que:

[...] a metáfora como processo cognitivo (...) mostra-nos que o ser humano, quando vivencia novas experiências e necessita representá-las cognitivamente, utiliza processos associativos fundamentados na semelhança ou na analogia, aproximando domínios diferentes da realidade (p. 161).

Sendo assim, é possível dizer que as metáforas discursivas possibilitam deslocamento de valores significativos de uma palavra para outra, destacando um dado histórico-social em contexto sócio histórico, propício à troca de valores lusófonos, a narrativa é lugar de encontro de vários discursos, várias etnias ou mesmo de língua.

3 | A METÁFORA E O TEXTO LITERÁRIO LUSÓFONO ANGOLANO

A metáfora nesse trabalho é concebida a partir dos estudos do século XX, que propõe que a metáfora “une razão e imaginação, isto é, uma racionalidade imaginativa, essencial tanto para a ciência como para a literatura” (ZANOTTO, 2002, p. 22). Conforme aponta Zanotto e Palma (1998, p. 168), a metáfora é (...) uma operação cognitiva fundamental, constitutiva da linguagem e do pensamento”. Em consonância com a teoria sobre a metáfora discursiva, Lakoff e Johnson (2002) propõem que a metáfora apresenta a ideia de que o pensamento humano é estruturado metaforicamente. Diante dessa visão, a metáfora deixa de ser vista só como uma figura de linguagem, e passa ser vista como um fenômeno de pensamento e ação linguística.

É importante destacar ainda que, a teoria da metáfora conceptual salienta que as metáforas produzidas em contexto social são metáforas culturais, resultantes de mapeamento de domínios: origem e alvo. Lakoff exemplifica o mapeamento com a metáfora “o amor é uma viagem”, para demonstrar que *viagem* é a origem e *amor* é o alvo. Ao propor o mapeamento o autor enfatiza a estruturação de forma sistemática, em que há correspondências ontológicas. Essa vertente teórica mostra que as metáforas conceptuais estão na linguagem cotidiana e na linguagem poética e literária. O que torna possível a compreensão de conceitos metafóricos em texto literários ou poéticos. Para Lakoff & Turner (1989),

[...] grandes poetas podem nos comunicar, porque eles usam os modos de pensamento que todos nós possuímos. Usando as capacidades que compartilhamos, os poetas podem iluminar nossa experiência, explorar as consequências de nossas crenças, desafiar os modos como nós pensamos e

criticar nossas ideologias. Para entender a natureza e o valor da criatividade poética, nos é necessário compreender os modos como nós pensamos cotidianamente (p. XI-XII).

Na literatura lusófona angolana, a presença das metáforas conceptuais não está apenas na linguagem cotidiana, mas também na poética/literária como forma de manifestação cultural e social. A metáfora realiza-se no interior de uma prática discursiva, que inscreve-se em contexto histórico-social. Para Pêcheux (1990, p. 56), “toda descrição (...) está firmemente exposta ao equívoco da língua: todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, ao deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro”, é esse processo metafórico de deslocamento de sentidos que se encontra na narrativa de Ondjaki.

Sendo assim, a metáfora é um fenômeno discursivo de valor cognitivo, conforme aponta Zanotto (1990, p. 16): “(...) a metáfora visa ser um fenômeno essencialmente discursivo, no qual o sujeito encontra o espaço de liberdade ao subverter as regras da língua para inscrever sua subjetividade criativa (...)”.

Como fenômeno discursivo, a metáfora se mostra em contexto social e cultural, podendo conter marcas culturais de seu criador/enunciador e o receptor/enunciatário, ambos inseridos em contexto cultural e social, revelando o universo em que vivem e suas relações com o mundo. Zanotto enfatiza, também, que “(...) as metáforas da vida cotidiana, que regem nosso pensamento e nossa ação, são na verdade conceitos metafóricos que se manifestam de diferentes maneiras na língua (...)” (1998, p. 15).

4 | A LINGUAGEM METAFÓRICA EM ONDJAKI

Em *Quantas madrugadas tem a noite*, Ondjaki, traz à tona questões que podem ser discutidas a partir de reflexões sobre o contexto angolano no período de contemporâneo. Com linguagem metafórica e poética, o narrador situa o leitor quanto a localização do enredo, trata-se de Luanda, capital de Angola. Há uma interação metafórica entre narrador e leitor, que é conduzido para uma mesa de bar na qual o narrador está sentado, tomando cerveja e contando histórias do presente e do passado de Luanda, como pretexto para apontar a memória discursiva do narrador e que, revelar o entrelaçamento entre passado e presente, pode-se dizer que as histórias estão implicadas, ou seja, há um hibridismo histórico imagético em alguns relatos do narrador.

A linguagem literária é utilizada, também, para fazer denúncias sociais que podem passar despercebidas ao leitor iniciante em literatura de denúncia, pois os recursos linguísticos utilizados permitem que a crítica e a denúncia social nos pareçam fatos cotidianos. Além disso, a linguagem metafórica e poética revela personagens estereotipados: um albino, um anão novo rico, um morto chamado AdolfoDido, kota que é uma mulher que assassinou a abelha rainha e tornou-se a chefe da colmeia, um cão assustador. Com exceção de AdolfoDido e Cão, todos os personagens são apresentados

com os nomes escritos em letra minúscula, isso ocorre para que o leitor possa inferir a importância social de cada um. Com isso, pressupõe-se que existe uma relação *status* social e identidade marcada pelo nome de cada personagem. Fato perceptível nas histórias contadas pelo narrador por meio de metáforas literárias. Convém destacar ainda que, as histórias e as metáforas demonstram o desassossego social causado pela guerra civil, pela AIDS e por todos os problemas existentes na sociedade luandense.

A presença de metáforas conceptuais no romance *Quantas madrugadas tem a noite*, também denominadas de metáforas cotidianas, são utilizadas para revelar uma sociedade pós guerra colonial, mas sem o tão sonhado ambiente de paz e liberdade. As metáforas ontológicas são utilizadas para compreender abstrações como eventos, atividades, ideias, ações e emoções, que são metaforicamente expressas como entidades, substâncias ou objetos. A personificação é um tipo de metáfora oncológica, que está associada a dois tipos: coisificar e personificar. O narrador faz uso da metáfora oncológica para exemplificar a ideia de tempo e suas emoções em relação ao local em que vive, “(...) Desde candengue que ando então a ver as nuvens dançar nas peles do mar, e me pergunto:” (p. 11).

No texto literário tem-se, ainda, uma forma metafórica de coificação relativamente comum em Ondjaki em: “(...) de onde eu venho é muito longe, por isso, juro mesmo, nasci de novo. Vou te confessar: espanto é só aquilo que ainda nunca tínhamos vivido com a nossa pele!” (p. 11), há uma projeção metafórica de lugares são entidades capazes de salvar vidas.

Entre as metáforas oncológicas, encontramos, ainda, na narrativa de Ondjaki, a metáfora de personificação que possibilita ao leitor visualizar o contexto social de Luanda no período da colonização portuguesa, as metáforas literárias nesse caso, destacam a exploração dos habitantes nativos de Luanda no período colonial. Sendo assim, “(...) agora num faz nada, as abelhas trabalham pra ela, não deste isso na escola?, as abelhas: as operárias, as parteiras, as carregadoras, guarda-as-costas e tudo já, só pra uma abelhazinha, quer dizer, abelhozona, a rainha?” (p.13).

As metáforas imagéticas caracterizam-se por envolverem semelhanças formais entre certas imagens convencionais específicas como objetos, cenas, etc. Essas ocorrências metafóricas conferem ao texto uma linguagem literária e poética. O mapeamento metafórico “Tinham entornado o céu, esqueceram de fechar a torneira, ruas de nossa Luanda a se afogarem no rachar do asfalto e os negrumes em baixo das águas a meterem medo nos ndengues, menos um, apareceu até no telejornal, todo alegre” (p. 30), demonstra que a capital Luanda passou por uma forte tempestade que deixou a cidade em estado de urgência.

No decorrer da narrativa várias metáforas literárias auxiliam no processo discursivo abordando questões referentes a memória, a cultura e a identidade em Luanda. Para tal, exemplificamos com “vida é uma jangada, veículo da curta travessia, temporal...mas: mesmo a jangada afunda” (p. 19) – a imagem da jangada é comparada à vida, indica

que o personagem passou por vários processos sociais e culturais, além de dificuldades causadas pela colonização “em uma travessia curta”, mas apesar do enfrentamento, a vida acaba e chega a morte, com isso a jangada afunda.

As metáforas literárias apontam que após batalhas sangrentas contra os colonizadores, o recém Estado emancipado sofre com conflitos internos, que dificultam a organização e o desenvolvimento econômico de Angola. O clima de instabilidade política e econômica resulta nas más condições de vida da população, que se vê em meio as disputas de poder que visam interesses políticos e econômicos de outras nações.

5 | CONCLUSÃO

Ao analisarmos a obra do escritor angolano Ondjaki, podemos perceber que a linguagem literária apropria-se das metáforas cotidianas para enfatizar elementos próprios da cultura e da memória local de Luanda. Além disso, constatou-se a existência de uma continuidade entre a linguagem literária, algumas vezes na modalidade oral da língua portuguesa, e as metáforas literárias e as cotidianas.

Dessa forma, concluímos que as aproximações concebem o nascimento das metáforas conceptuais, presentes tanto na vida cotidiana dos personagens da narrativa em Luanda quanto na linguagem literária, apontando formas de ver o mundo e a sociedade.

REFERÊNCIAS

CANO, Márcio Rogério de Oliveira; PALMA, Dieli Vesaro. O gênero poema e a dupla face da metáfora: expressão linguística e processo cognitivo. In CANO, Márcio Rogério de Oliveira; PALMA, Dieli Vesaro. *A reflexão e a prática no ensino*. vol. 1. São Paulo: Blucher, 2012. pp. 154-178.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, V.N. *Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Michel Lhud e Yara F. Vieira. 14.ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

CHAVES, Rita. *Angola e Moçambique - experiência colonial e territórios literários*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.

COLOMER, T. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2005.

CANDIDO, Antonio, *O direito à literatura*. IN: CANDIDO, Antonio, Vários escritos. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

_____. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CHATELAIN, Héli. *Contos populares de Angola: cinquenta contos em quimundo coligidos e anotados por Héli Chatelain*. Lisboa: Agência-Geral do Ultramar, 1964.

CUNHA, Luís. *Lusofonia e identidade nacional: narrativa e sedução*. IN: BASTOS, Neusa Barbosa. *Língua portuguesa: lusofonia- memória e diversidade cultural*. São Paulo, SP: Educ, 2008.

- ERVEDOSA, Carlos. *A literatura angolana*. Lisboa: Edição da Casa dos Estudantes do Império, 1963.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª ed., Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.
- _____. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio, 2016.
- LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. São Paulo: Nova Cultural e Brasiliense, 1982.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Campinas/ São Paulo: Mercado de Letras/Educ, 2002.
- LAKOFF, George; TURNER, Mark. *More than cool reason: a field guide to poetic metaphor*. Chicago: The University of Chicago Press, 1989.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Termos chave da análise do discurso*. Uberlândia: Editora UFMG. 2006.
- _____. *Gênese dos discursos*. Tradução Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2008
- STREET, Brian. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- PÊCHEUX, Michel. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1990a.
- _____. Análise automática do discurso. In: Gadet, Fr. & Tony, Hak. *Por uma análise automática do discurso*. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1990b.
- _____. *A língua inatingível; o discurso na história da linguística*. Campinas: Pontes, 2004.
- PROENÇA, Domício Filho. *A linguagem Literária*. São Paulo, SP: Editora Ática, 2001.
- ZANOTTO, Mara Sophia. O processo de compreensão da metáfora na formação dos professores de língua materna. In: PACHOAL E CELANI (org.). *Linguística Aplicada*. São Paulo: EDUC, 1992.
- _____. *Metáfora, cognição e ensino de leitura*. D.E.L.T.A., v. 11, n. 2, p. 241-254, São Paulo, 1995.
- _____. *Modelos culturais e indeterminação metafórica*. Organon, n. 43, p. 97-118, Porto Alegre, 2007.
- _____. *The multiple of 'metaphor' in the classroom co-construction of inferential chains*. D.E.L.T.A., São Paulo, v. 26, p. 615-644, 2010.
- _____. Particularidades da metáfora em poemas e implicações para o seu processo de compreensão. In: *Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada*, 18, 2011, São Paulo. Anais... São Paulo: PUC-SP, 2011, p.1-46.
- _____. A construção de uma prática de letramento para o ensino e pesquisa de leitura da 'metáfora' em textos literários. In: LIMA, Aldo (org.). *A propósito da metáfora*. Recife: Editora UFPE/Catêdra Unesco de Leitura – PUC/Rio, 2014a, p. 193-241

_____. *As múltiplas leituras da metáfora: desenhando uma metodologia de investigação*. Signo, v. 39, n. 67, p. 3-17, Santa Cruz do Sul, 2014b.

ZANOTTO, Mara Sophia; PALMA, Dieli Vesaro. Metáfora, cognição e ensino de leitura: o pensar metafórico em sala de aula. In: BASTOS, N.B. (org.). *Língua portuguesa: história, perspectivas, ensino*. São Paulo: Educ, 1998, p. 167-180.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Literária 63

Argumentação 2, 31, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107

Atividade Investigativa 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Autocomunicação 148, 149

Autoria 55, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 107, 112, 115, 129, 132, 135

C

Causas Externas 68, 81

Conhecimentos Linguísticos 56, 60

Cultura 31, 38, 49, 59, 122, 123, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 164, 182, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 209, 210

D

Despersonalização 63, 64, 67

Discurso 24, 25, 27, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 160, 161, 165, 168, 169, 170, 174, 201, 206

E

Ensino 5, 6, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 129, 130, 131, 134, 135, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 209, 210

Escrita Proficiente 167, 171

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 33, 34, 48, 52, 53, 56, 57, 66, 72, 73, 75, 76, 101, 104, 110, 139, 144, 145, 155, 156, 157, 165, 192, 193, 195, 205, 207, 209

F

Formação de Leitores 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Gramática 59, 151, 170, 176

L

Leitura 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 106, 110, 119, 129, 131, 132, 134, 138, 146, 147, 163, 164, 167, 168, 171, 173, 203

Letramento 13, 61, 82, 83, 129, 136, 146, 159

Léxico 180, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

M

Metáfora 50, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 188

Mídia 74, 184, 185, 186, 188, 190

N

Narrador 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 144

P

Persuasão 22, 23, 24, 26, 27, 31, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 106

Produção Textual 130, 131, 134, 135, 167, 168, 170, 171, 174, 175

R

Relatos de Vida 155, 160

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 122, 149, 209

Retórica 27, 35, 40, 94, 95, 96, 97, 105, 106

S

Semiologia 28, 30, 32, 34

Semiótica 28, 30, 31, 36, 184, 187, 190

Sociedade Brasileira 119, 121, 172, 184

Sujeito 16, 19, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 123, 133, 138, 141, 142, 143, 158, 161, 178, 182, 193, 195

V

Voyeurismo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 